

## Nota Informativa

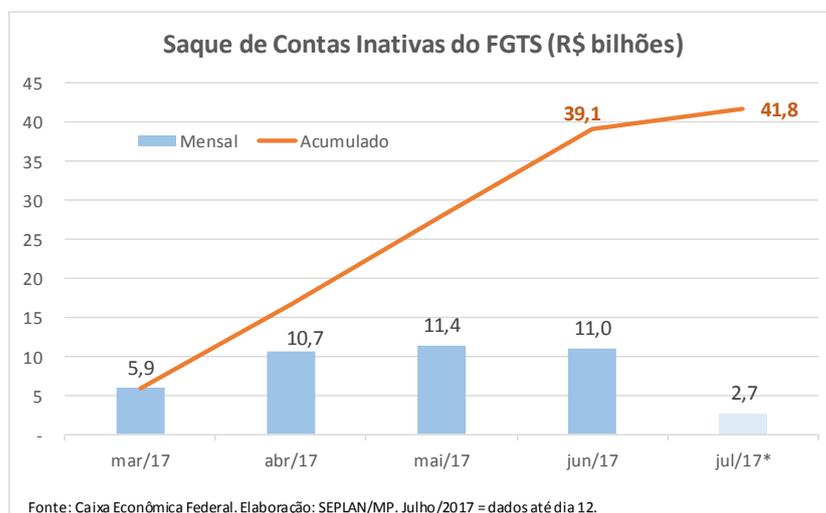
### **Impacto do Saque de Contas Inativas do FGTS sobre endividamento das famílias e atividade econômica**

#### **Sumário Executivo:**

- Esta Nota tem por objetivo analisar o volume de saque das contas inativas do FGTS iniciado em março/2017 e seus impactos sobre as vendas do comércio varejista e sobre as condições de crédito, endividamento e inadimplência das famílias.
- No acumulado de março a julho de 2017, foram sacados R\$ 41,8 bilhões das contas inativas do FGTS. Nesse período de liberação dos saques do FGTS, nota-se aumento das vendas de varejo, em especial de supermercados, celulares e automóveis. Nota-se também redução do uso de cheque especial e cartão de crédito e aumento do financiamento de veículos. Houve redução da inadimplência, do endividamento e do comprometimento de renda, além de aumento da confiança do consumidor e do comércio. Nota-se também aumento da captação líquida das cadernetas de poupança.

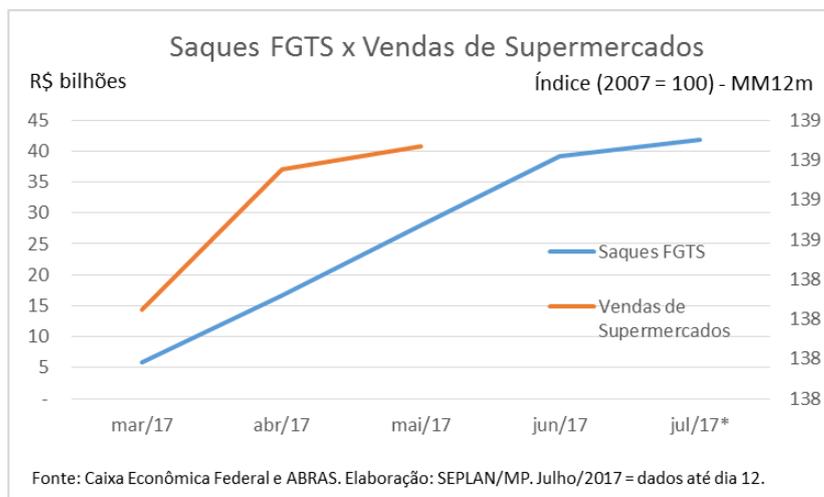
#### **Análise:**

1. Por meio da MP 763/2016, convertida na Lei 13.446/2017, foi autorizado o saque dos recursos depositados nas contas inativas do FGTS pelos trabalhadores que tiveram contrato de trabalho extinto até 31/12/2015. A Caixa Econômica Federal (CEF) organizou um cronograma de saques de acordo com o mês de aniversário do trabalhador, começando os pagamentos em março/2017 e finalizando em julho/2017.



2. No acumulado entre 10 de março a 12 de julho/2017, foram sacados R\$ 41,8 bilhões de 24,8 milhões de contas inativas do FGTS. O último grupo de beneficiários ainda poderá sacar ao longo de julho (do dia 08 ao dia 31), assim como os beneficiários remanescentes dos meses anteriores. O total de saques poderá chegar a R\$ 43,6 bilhões.
3. O principal objetivo dessa medida foi reduzir o endividamento das famílias ou ainda a regularização e situações de inadimplência. Além disso, também objetivou dinamizar a economia, por meio do setor de comércio e serviços. Esses aspectos foram corroborado por algumas pesquisas, sendo que a maioria dos entrevistados citou que usaria os recursos primordialmente para regularizar dívidas.
4. Com base nos dados das operações de crédito do SFN divulgados pelo BCB, observa-se que, de fato, houve redução do endividamento das famílias (série que exclui crédito habitacional) após o início dos saques do FGTS, que passou de 23,4% da renda disponível em fev/2017 para 23,2% da renda disponível em abril/2017. Da mesma forma, notou-se alguma redução da inadimplência (passou de 6,0% em fev/17 para 5,9% do total de créditos com recursos livres em maio/2017). Houve também redução do uso de cheque especial (-4,5% em abril) e de cartão de crédito (de 15,7% em março para

- 5,7% em abril) e ainda o aumento da concessão de crédito para financiamento de veículos (de 12,1% em abril para 29,8% em maio)
5. Com base em pesquisa do SPC/CNDL em maio/2017, constata-se uso de 36% dos recursos sacados do FGTS para pagamento de dívidas, na perspectiva de sair da inadimplência e poder voltar ao consumo.
  6. Dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) também corroboram esse movimento de redução do endividamento das famílias, com recuo de 2,4% em março/17 ante março/16 e queda de 1,7% em junho/17 frente a junho/16. Nessa mesma linha, dados do Serasa indicam redução do endividamento das famílias com carnês de loja (queda de 1,6% em março/17 ante março/16) e com cheque pré-datado (queda de 0,6% em maio e junho/2017 ante mesmo mês do ano anterior). Isso pode indicar que está havendo a quitação de dívidas com os recursos do FGTS e/ou a opção pela compra à vista ou com entrada e uso de linhas de crédito mais favoráveis.
  7. Quanto ao aumento da atividade do comércio e de serviços, dados da PMC e da PMS do IBGE confirmam alguma dinamização nos meses de março, abril e maio/2017. O comércio varejista cresceu 1,7% em abril/17 frente ao mesmo mês do ano anterior; e 2,4% em maio/2017 ante maio/2016. No caso dos serviços, e reduziu-se a queda na comparação com mesmo mês do ano anterior (de -5,7% em abril para -1,9% em maio/2017).
  8. Outros indicadores de comércio varejista, como o volume de vendas de supermercados da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) e o volume de vendas de celulares da Associação Brasileira da Indústria de Eletroeletrônicos (ABINEE) e o licenciamento de veículos (FENABRAVE) também sinalizam alguma dinamização decorrentes da entrada dos recursos do FGTS na economia.
  9. No caso das vendas de supermercado (ABRAS), percebe-se possível correlação com os saques do FGTS, dado o aumento do volume de vendas à medida que os recursos foram sendo disponibilizados.
  10. No mês de abril/17, por exemplo, quando houve liberação de R\$ 10,7 bilhões das contas do FGTS, as vendas de supermercado cresceram 6,3% ante abril/2016 e tiveram alta de 1,1% em maio/17 frente a maio/16.
  11. Quanto às vendas de celulares, o indicador da ABINEE mostra alta média de 20,0% em março e maio/2017 frente a mesmo período do ano anterior.
  12. No caso das vendas de veículos, os indicadores de licenciamento (Fenabrave) apresentam crescimento de forte, sendo 7,0% em abril, 11,5% em maio e 18,9% em junho/2017 em relação a mesmo mês do ano anterior, respectivamente. Uma inferência possível é a de que os recursos do FGTS tenham contribuído para pagamento da entrada do financiamento dos veículos, combinado com a redução de juros dessa linha de crédito no período.
  13. Segundo levantamento da CNC, três segmentos (vestuário e calçados, hiper e supermercados e móveis e eletrodomésticos) responderam por 80% do valor direcionado dos saques do FGTS ao varejo. Destaque também para aumento das vendas de materiais de construção e de farmácia e perfumaria.



14. Cabe nota ainda que a entrada na economia dos recursos do saque das contas inativas do FGTS deram um alento à confiança do consumidores e do comércio em geral. O INEC(CNI) cresceu 4,5% em março e 6,1% em abril/2017, refletindo maior motivação dos consumidores. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio (FGV) cresceu cerca de 20% nos meses de março, abril e maio de 2017.
15. Outro aspecto a ser considerado é que parte dos recursos dos saques do FGTS por estar sendo direcionado para depósitos nas cadernetas de poupança, que voltaram a ter captação líquida positiva (depósitos maiores que retiradas).
16. Dados do BCB mostram que houve aumento da captação líquida no mesmo período de liberação dos saques do FGTS. Os saldos passaram de captação líquida negativa de R\$ 5 bilhões em março/2017 para captação líquida positiva de 6,1 bilhões em junho/2,017, em movimento ascendente similar ao volume dos saques das contas do FGTS.

